

## Sermão 285

Imitar os mártires.

São Casto e Santo Emílio, mártires.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Se celebramos a festa dos mártires é para nos estimular a seguir seus passos. Ora, o que faz o mártir não é precisamente o sofrimento e nem a força de sua alma; é, primeiramente, a causa pela qual ele sofre. Esta é uma verdade que tornam manifesta as três cruzes do Calvário.*

*Depois, vem a graça de Deus, cujas provas convincentes vemos na queda e na vitória de São Pedro e na queda e vitória dos santos Castos e Emílio.*

*Então, imploremos pela graça de Deus, ao nos dirigirmos a Jesus e aos seus mártires, que são, como ele, nossos intercessores.*

*Permaneçamos também fielmente ligados à unidade católica. É somente nela que se pode ser mártir, porque somente nela é encontrada a boa causa que serve para fazer os mártires.*

## **01 – A solenidade dos mártires deve ser comemorada de modo a ser atrativa sua imitação.**

A coragem que empregaram os santos mártires não é somente uma grande coragem, mas é uma coragem devota, pois não seria saudável, nem verdadeiro e não mereceria nem mesmo o nome de coragem se se combatesse por orgulho invés de combater por Deus.

Essa coragem então dos santos nos convida a dirigir a palavra às suas caridades e lhes fazer observar que devemos celebrar as solenidades dos mártires trabalhando para considerarmos uma felicidade imitá-los e seguir seus passos.

Se eles se mostraram tão fortes, não é a eles mesmos que eles devem isso. A fonte de onde eles tiraram essa fortaleza não é somente para eles, pois Aquele que a deu a eles pode nos dá-la também, já que um mesmo resgate foi derramado por nós todos.

## **02 – O que faz o martírio não é o sofrimento, mas a causa.**

Primeiro é preciso lembrar vocês do que precisam lembrar sempre e não esquecer jamais: o que faz o mártir de Deus não é o suplício suportado, mas a causa defendida. Não é nosso tormento, mas é nossa justiça que agrada a Deus e, ao julgar com tanta autoridade quanto infalibilidade, ele examina não o que cada um sofre, mas porque sofre.

Se a cruz do Senhor se tornou nosso símbolo, não foi por causa do que suportou o Senhor, mas por causa do motivo pelo qual ele sofreu. Se fosse por causa dos sofrimentos, os sofrimentos dos ladrões que suportaram o mesmo suplício teria merecido a mesma honra.

Havia no mesmo lugar três crucificados. No centro estava o Senhor, que *se deixou colocar entre criminosos*<sup>1</sup> e de cada lado os dois ladrões. Mas a causa de cada um dos três não era a mesma. Por mais perto que estivessem do Salvador, os ladrões estavam muito, muito longe dele. Seus próprios crimes os tinham pregado na cruz, mas Jesus foi pregado a ela pelos nossos.

O que digo? Vimos bem claramente, na pessoa de um dos ladrões o que podia produzir, não o suplício da cruz, mas a piedade de uma confissão. Sob o peso da dor, um ladrão ganhou o que Pedro tinha perdido sob o domínio do medo.

Aquele ladrão culpado foi preso à cruz, mas, tendo mudado o motivo dos seus sofrimentos, ele adquiriu o próprio Paraíso. O que mereceu aquela mudança foi que ele não desprezou Cristo, mesmo o vendo condenado ao mesmo suplício.

Os judeus o condenaram enquanto ele fazia milagres. O ladrão acreditou nele quando ele estava no cadafalso. Em seu companheiro

---

<sup>1</sup> Isaias 53: 12.

de suplício ele reconheceu o Senhor e, ao reconhecê-lo, conquistou violentamente o Reino dos Céus<sup>2</sup>.

O ladrão se apegou então a Cristo no momento em que vacilava a fé dos Apóstolos. Ele mereceu então ouvir estas palavras: *Hoje estarás comigo no Paraíso*<sup>3</sup>.

Ah, ele não esperava tanto! Sem dúvida que ele se recomendava a uma misericórdia imensa, mas, por outro lado, ele pensava no que ele merecia.

Ele disse então: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*<sup>4</sup> Desta forma, ele esperava sofrer até a chegada do Senhor em seu Reino e tudo o que ele pedia era que, pelo menos então, o Senhor tivesse misericórdia dele.

Consciente então dos seus crimes, o ladrão, por consequência, adiava sua libertação. Mas o Senhor lhe ofereceu o que ele estava longe de esperar e pareceu então lhe dizer:

“Você pede que eu me lembre de você quando tiver chegado ao meu Reino. Mas, *em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*. Saiba a quem você se recomenda. Você supõe que eu devo chegar, mas, antes de me colocar a caminho, eu estou por toda parte. Assim, embora a ponto de descer aos infernos, eu o coloco no Paraíso hoje. Sem confiar você a ninguém, eu guardo você comigo. É ver-

---

<sup>2</sup> Cf. Mateus 11: 12. *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*

<sup>3</sup> Lucas 23: 43.

<sup>4</sup> Lucas 23: 42.

dade que minha humildade desceu no meio dos mortais e até mesmo no meio dos mortos, mas jamais minha divindade deixou o Paraíso”.

Foi assim que as três cruzes representaram três causas diferentes. Um dos ladrões ultrajou Cristo. O outro confessou seus crimes e se recomendou à misericórdia do Salvador. Quanto a Cristo, sua cruz colocada entre os dois era menos um instrumento de suplício do que um tribunal, pois foi do alto daquela cruz que ele condenou o ladrão ultrajante e libertou o ladrão que havia se tornado um crente.

Tema ultrajar e seja feliz ao acreditar! O que ele fez na dor ele fará no esplendor!

### **03 – Os dons da graça são provenientes do insondável juízo de Deus.**

Deus distribui seus favores segundo desígnios profundos. Podemos admirá-los, mas não podemos compreendê-los. Aliás, *quem pode compreender o pensamento do Senhor? Quem jamais foi o seu conselheiro? Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!*<sup>5</sup>

Mesmo seguindo Cristo por toda parte, Pedro se perturbou e o negou. O Salvador o olha em seguida e ele chora. Suas lágrimas apagam nele as máculas provocadas pelo medo.

---

<sup>5</sup> Romanos 11: 34 e 33.

Isto não foi abandonar Pedro; foi instruí-lo. No momento em que o Senhor perguntou a ele se ele o amava, Pedro tinha presumido que era capaz por ele mesmo de morrer pelo Senhor e acreditou ser capaz disso com suas próprias forças. Se então seu Guia divino o tivesse deixado por um momento que fosse, ele não teria conseguido se conhecer.

Ele tinha ousado dizer: *Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte*<sup>6</sup>. Foi uma grande presunção clamar desta forma que daria a vida por Cristo, num momento em que o Cristo Libertador não tinha ainda dado sua vida por ele.

Assim, ele se perturbou, como o Senhor lhe havia predito, sob o domínio do medo e então o negou três vezes, depois de haver prometido morrer por ele.

*Voltando-se, o Senhor olhou para Pedro. Então Pedro se lembrou das palavras do Senhor. Saiu dali e chorou amargamente*<sup>7</sup>, está escrito. A lembrança da sua negação devia ser amarga para ele, para lhe tornar mais doce a graça da libertação. Se ele não tivesse sido deixado por conta própria, ele não teria feito a negação e se o Senhor não tivesse olhado para ele, ele não teria chorado.

Deus odeia aqueles que presumem das suas próprias forças e, como um hábil médico, ele remove essa espécie de tumor daqueles que ele ama. Essa operação é dolorosa, mas ela restabelece a saúde.

---

<sup>6</sup> Lucas 22: 33.

<sup>7</sup> Lucas 22: 61 e 62.

Assim, o Salvador, depois de sua ressurreição, confiou suas ovelhas a Pedro, o renegado. Ele foi renegado por ter presumido e se tornou pastor por ter amado.

Por que, de fato, o Senhor lhe perguntou três vezes se ele o amava, se não foi para enchê-lo de remorso por causa de sua tríplice negação?

Assim, Pedro obteve depois, pela graça de Deus, o que não obteve pela confiança nele mesmo. Quando, efetivamente, o Senhor recomendou a Pedro não as ovelhas de Pedro, mas suas próprias ovelhas; quando ele o convidou a pastoreá-las, não em seu próprio interesse, mas com vistas ao Senhor, ele lhe anunciou que ele teria a glória de sofrer por sua honra; glória que ele tinha perdido ao se precipitar, com sua presunção.

Disse-lhe o Senhor: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*<sup>8</sup>.

E foi o que aconteceu. Depois de ter apagado sua negação com suas lágrimas, Pedro chega ao martírio. O tentador não conseguiu que lhe faltasse o que lhe tinha prometido o Salvador.

---

<sup>8</sup> João 21: 18 e 19.

## **04 – A derrota e a vitória de Casto e Emílio.**

Algo de semelhante aconteceu, em minha opinião, aos santos Casto e Emílio, cuja festa celebramos hoje. É possível que eles também tenham presumido de suas próprias forças e que este tenha sido o motivo de sua deserção.

Desta forma, o Senhor lhes mostrou o que eles eram e o que Ele era. Ele reprimiu a presunção deles e chamou para Ele a fé deles, os socorrendo no combate e os coroando depois da vitória.

O inimigo triunfou logo no primeiro ataque e já os dava como conquistados, quando eles cederam diante da tortura. Ele já exultava por tê-los em seu poder, mas somente na medida em que a misericórdia do Senhor permitiu.

Alguns mártires derrotaram o diabo no momento da tentação, mas estes o derrotaram no momento do seu triunfo.

Por consequência, meus irmãos, lembremo-nos daqueles cuja festa celebramos hoje. Procuremos imitá-los, não no que os levou à derrota, mas, pelo contrário, no que assegurou sua vitória.

Se a queda das grandes personalidades não ficam ignoradas é para inspirar algum medo nos presunçosos. Em toda parte, afinal, é destacada cuidadosamente a humildade de Cristo, pois a salvação que ele propicia vem de sua humildade.

O que seria feito de nós se Cristo não tivesse condescendido tornar-se humilde por nós? Lembremo-nos então de que não devemos nos orgulhar de nós.

Coloquemos nas mãos de Deus o que temos e peçamos a ele o que nos falta.

## **05 – Temos um só defensor: Cristo.**

A justiça dos mártires é perfeita e eles se aperfeiçoaram em seu próprio martírio. Assim, não rezamos por eles na Igreja. Rezamos para os outros mortos, mas não rezamos pelos mártires, pois eles eram tão perfeitos ao nos deixar que, invés de serem nossos clientes, eles são nossos advogados.

Isto não vem deles mesmos, mas da união deles com a Cabeça da qual eles são membros sem mácula. Nosso Advogado verdadeiro é somente Aquele que intercede em nosso favor sentado que está á direita do Pai<sup>9</sup>.

Ele é nosso único Advogado, como é nosso único Pastor, pois, ele disse: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Cf. Romanos 8: 34 (*Cristo Jesus que está à direita de Deus, é quem intercede por nós*) e 1 João 2: 1 (*Filhinhos meus! Temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo*).

<sup>10</sup> João 10: 16.

Já que Cristo é o único Pastor, Pedro não é pastor então? Pedro seguramente também o é. Outros que também são chamados assim também são, sem nenhuma dúvida, pastores. Se Pedro não fosse pastor, Jesus não lhe teria dito: *Apascenta as minhas ovelhas*<sup>11</sup>.

No entanto, o verdadeiro Pastor é aquele que apascenta suas próprias ovelhas. Ora, foi dito a Pedro: *Apascenta as **minhas** ovelhas* e não “*Apascenta as **suas** ovelhas*”.

Se Pedro então também é pastor, isto é por ele mesmo, mas enquanto membro do corpo do Pastor Divino, pois, ao querer pastorear suas próprias ovelhas, nesse mesmo instante ele faria delas bodes.

## **06 – Não há ovelhas de Cristo fora da Igreja e sim bodes.**

Para responder a estas palavras dirigidas a Pedro \_\_ *Apascenta as minhas ovelhas* \_\_ está dito no Cântico dos Cânticos: *Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia*<sup>12</sup>.

Que linguagem desagradável: *Saia!*

*Eles saíram dentre nós, mas não eram dos nossos*<sup>13</sup>.

A esta ordem sombria estão, felizmente, contrapostas estas palavras de felicitação: *Vem regozijar-te com teu senhor*<sup>14</sup>.

“*Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, ó Igreja Católica, que ganha em beleza de todas as heresias; se não conhe-*

---

<sup>11</sup> João 21: 17.

<sup>12</sup> Cântico 1: 8. *Sì ignoras te, o pulcherrima inter mulieres, egredere.*

<sup>13</sup> I João 2: 19.

<sup>14</sup> Mateus 25: 23.

*ces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia!* Eu não expulso você, mas *saia!*”

Assim, nos deixaram *aquelas pessoas que semeiam a discórdia; pessoas sensuais que não têm o Espírito*<sup>15</sup>.

Não está escrito: “eles foram afastados dentre nós”, mas sim: *elas saíram dentre nós*. Foi o que fez, aliás, a divina justiça, aos primeiros pecadores. Como se eles já tivessem sido arrastados pelos seus próprios pesos, Deus os deixou sair do Paraíso terrestre; ele não os expulsou<sup>16</sup>.

“Então, *se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres, saia!* Eu não expulso você, mas *saia!* Eu gostaria de curar você, conservando-a unida ao meu corpo, mas você quer que amputemos a podridão que você é”.

Isto se aplica àquelas pessoas que devem sair para poder se conhecer e em seguida tomar medidas para permanecer unidas. Por que elas saíram, se não foi porque não se conheciam? Se elas se conhecessem saberiam que o que administravam não era delas, mas de Deus.

Você diz: “Eu dou o que é meu e, como sou eu que dou, isto é coisa santa”.

---

<sup>15</sup> Judas 19.

<sup>16</sup> Cf. Gênesis 3: 23. *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis. Emittere:* Enviar, fazer sair ou deixar sair (Gaffiot).

Você não se conhece e, por este motivo, você saiu. Você não quis dar ouvidos a estas palavras: *Se não conheces a ti mesma, ó mais bela das mulheres.*

Antes você era bela. Mas isto foi quando estava unida aos outros membros do seu Esposo. Você não quis, então, ouvir e nem merecer estas palavras: *Se não conheces a ti mesma.*

Você não sabe que Ele encontrou você toda suja e, de feia, a tornou bela e branca, de negra que você era. *Que é que possuiis que não tenhas recebido?*<sup>17</sup>

Você não reflete sobre o sentido destas palavras: *Se não conheces a ti mesma, saia!*

Você pensou também que devia apascentar suas próprias ovelhas, sem compreender o alcance destas palavras dirigidas a Pedro: *Apascenta as **minhas** ovelhas.* Veja então o que acrescenta para você Aquele que por você teve esta linguagem: *Siga as pegadas dos rebanhos*<sup>18</sup>. Não “do rebanho”, mas *dos rebanhos*.

As ovelhas de Cristo estão na pastagem onde só há um rebanho, sob um único Pastor.

“Então, *saia, siga as pegadas dos rebanhos* que estão à mercê das divisões, das dissensões, das dilacerações. *Saia, siga as pegadas dos rebanhos e apascente*, não as minhas ovelhas, como Pedro, mas

---

<sup>17</sup> I Coríntios 4: 7.

<sup>18</sup> Cânticos 1: 8. *Abi post vestigia gregum. Gregum*: Plural de *grex* (rebanho) (Gaffiot).

os seus *bodes junto às cabanas dos pastores*. Não na cabana do Pastor.

Pedro entra com o amor; você entra com a animosidade.

Porque Pedro conheceu a ele mesmo, ele chorou por ter presumido dele mesmo. Assim, ele mereceu receber o socorro. Você, pelo contrário, *saia!* Ele *apascenta minhas ovelhas*; você apascenta os seus *bodes*. Ele está na cabana do Pastor; você está *junto às cabanas dos pastores*.

Por que então espalhar sua pena terrível, já que sua causa não é uma boa causa?

## **07 – Os mártires devem ser homenageados na unidade da Igreja.**

Desta forma, honremos os mártires no interior, na cabana do Pastor, entre os membros do Pastor, contando com a graça e não com a audácia, com a piedade e não com a temeridade, com constância e não com teimosia, com espírito de união e não com divisão.

Desta forma também, se você quer imitar os verdadeiros mártires, abrace a causa que permitirá você dizer ao Senhor: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*<sup>19</sup>.

Separe, não meus sofrimentos, pois o povo ímpio os suporta também, mas minha causa, pois ela não é a dessa gente.

---

<sup>19</sup> Salmo 42: 1. *Judica me, Deus et discerne causam meam de gente non sancta.*

Sim, abrace essa causa! Apoie a boa e justa causa! Depois, com a ajuda do Senhor, não tema nenhum tormento.



## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 285 .....	1
Análise .....	1
01 – A solenidade dos mártires deve ser comemorada de modo a ser atrativa sua imitação. ....	2
02 – O que faz o martírio não é o sofrimento, mas a causa. ....	2
03 – Os dons da graça são provenientes do insondável juízo de Deus. ....	5
04 – A derrota e a vitória de Casto e Emílio. ....	8
05 – Temos um só defensor: Cristo. ....	9
06 – Não há ovelhas de Cristo fora da Igreja e sim bodes. ....	10
07 – Os mártires devem ser homenageados na unidade da Igreja. ....	13
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16